

Insurreições militares

Por Máximo Dias *

O MONAMO/PMSD — Partido Moçambicano da Social Democracia, está seriamente preocupado com as frequentes e sucessivas insurreições militares, que estão a provocar um clima de instabilidade social que, obviamente, poderá gerar uma confrontação político-militar, com todo o rosário de sofrimento e carência para o Povo Moçambicano.

O MONAMO/PMSD, consciente das suas responsabilidades políticas, económicas e sociais, após um estudo tecnicamente sério e válido, verificou que as causas de amotinações militares, poderão ser facilmente superadas, se houvesse o mínimo interesse competência e vontade política do governo, da FRELIMO e da RENAMO e até da própria ONUMOZ.

Apesar do MONAMO/PMSD considerar que os tumultos militares podem ser fácil e rapidamente evitáveis, são, todavia, motivo de grave preocupação política.

De forma nenhuma se deve permitir atrasos na implementação de medidas necessárias para imediata eliminação dos motivos geradores de sublevações militares.

Estão em jogo a segurança física, os bens materiais, a liberdade e a estabilidade psíquica da

população afectada.

A economia moçambicana já bastante crítica, ressentese, cada vez mais negativamente, perante o clima de insegurança, que tem inibido o potencial investidor nacional e estrangeiro.

Sem uma razoável economia, não poderá haver uma boa governação, que necessariamente depende de uma boa receita do orçamento do Estado.

O MONAMO/PMSD alerta e pede, pois o POVO MOÇAMBIÇANO exige que o governo, a FRELIMO, a RENAMO e a ONUMOZ, façam, imediatamente, o acantonamento de todos os militares, sua real desmobilização e afectação de militares que o desejarem, nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, isto antes 27 e 28 de Outubro proximo.

O MONAMO/PMSD recebe que o exemplo de irmãos angolanos do MPLA e da UNITA não esteja a ser devidamente acutelado em Moçambique.

O MONAMO/PMSD considera que as palavras de ordem são acantonar, desmobilizar, pagar os salários devidos e formar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

A ONUMOZ tem responsabilidade directa activa na implementação do Acordo Geral de Paz, não deve continuar na situação de espectador passivo de acontecimentos que podem

transformar-se em situações imprevisíveis e incontroláveis, pois tem de assumir, de pleno, as suas responsabilidades internacionais, que consubstanciam o mandato do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que legitima a presença e o sacrifício de milhares de cidadãos de diversos países e gastos de centenas de milhões de dólares do erário público internacional.

Há meios financeiros para pagar os militares. A ONUMOZ já tem disponibilidades para pagar os dezoito meses de vencimentos e, o governo não tem o direito de manter inactivos os que querem ser desmobilizados, como não tem legitimidade para obrigar cidadãos que já prestaram o serviço militar a fazer parte das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

O MONAMO/PMSD chama atenção aos responsáveis, de qualquer modo, pelos levantamentos militares, que não devemos brincar com o fogo. Qualquer interesse partidário não pode ofender o interesse nacional. Este é o nosso apelo que brota do nosso nacionalismo consequente e da legitimidade que nos assiste como Partido Político de Oposição, que tem o direito e o dever de criticar o que está errado e apresentar soluções que colhemos do sentir e do saber do POVO MOÇAMBIÇANO. ■

* Secretário-Geral do MONAMO

Savana

p. 8

5/8/94